

ANÁLISE DA ABORDAGEM METODOLÓGICA: UM ESTUDO DAS TESES E DISSERTAÇÕES EM CONTABILIDADE GERENCIAL

REVIEW OF METHODOLOGICAL APPROACH: A STUDY OF THESIS IN POST-GRADUATE STUDIES IN MANAGEMENT ACCOUNTING

ROBERTO RIVELINO MARTINS RIBEIRO
MÁRCIA MARIA DOS SANTOS BORTOLOCCI ESPEJO
REINALDO RODRIGUES CAMACHO
ROMILDO DE OLIVEIRA MORAES

ROBERTO RIVELINO MARTINS RIBEIRO

Doutorando em Administração Pública e Governo pela FGV-EAESP/UEM. Professor do Departamento de Contabilidade da Universidade Estadual de Maringá (UEM).
E-mail: rivamga@hotmail.com

MÁRCIA MARIA DOS SANTOS BORTOLOCCI ESPEJO

Doutora em Contabilidade FEA-USP. Professora do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná (UFPR).
E-mail: marciabortolocci@ufpr.br

REINALDO RODRIGUES CAMACHO

Doutor em Contabilidade FEA-USP. Professor do Departamento de Contabilidade da UEM.
E-mail: rrcamacho@uem.br

ROMILDO DE OLIVEIRA MORAES

Doutor em Contabilidade FEA-USP. Professor do Departamento de Contabilidade da UEM.
E-mail: romoraes@uem.br
Endereço: Universidade Estadual de Maringá - Av. Colombo, 5.790 - Jardim Universitário - Maringá - PR
CEP: 87.020-900.

Recebido em: 05.09.2012.
Revisado por pares em: 09.09.2013.
Aceito em: 05.11.2013.
Publicado em: 20.12.2013.
Avaliado pelo sistema *double blind review*.

Resumo:

Objetiva-se analisar a abordagem metodológica nas teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil, do período de 1973 a 2010, na área de contabilidade gerencial. Para se proceder à análise, estabelece-se uma base teórica que determina a população-alvo, composta pelas teses e dissertações defendidas nos programas. O constructo estabelece o enquadramento metodológico em seis categorias de análise: quanto aos objetivos, natureza do problema, abordagem do problema, estratégia, método de abordagem e ambiente de pesquisa. Classifica-se esta pesquisa como descritiva, analisada em seus aspectos qualitativos e quantitativos, e de estratégias bibliográfica, documental e *ex-post facto*, utilizando dados primários numa perspectiva longitudinal. A população de estudo foi de 38 teses e 218 dissertações às quais se teve acesso junto aos programas, sendo exploradas pela análise de conteúdo e estatística descritiva. Os resultados demonstram que: as pesquisas descritivas estão em 61% das dissertações e 100% das teses; e a natureza aplicada está em 98% das dissertações e 63% das teses; já as estratégias demonstram que os trabalhos conjugam as pesquisas bibliográfica, documental, de levantamento e, em menor ocorrência, o estudo de caso; quanto ao ambiente de pesquisa, obteve-se que 95% são de campo e apenas 5% de natureza bibliográfica; o método de abordagem demonstra relativo empate entre os métodos indutivos (48%) e dedutivos (47%); verificando a abordagem do problema, denota-se que as pesquisas de modo quali-quantitativo totalizam 49%, seguida da quantitativa, com 28%, e da qualitativa, com 23%. Do exame geral, conclui-se que há pouco emprego do rigor metodológico, revelando uma preocupação menor com o *design* das pesquisas frente ao objeto de estudo.

Palavras-chave: Contabilidade gerencial. Abordagem metodológica. Programas de pós-graduação.

Abstract: The objective of this research is to analyze the methodological approach in thesis in post-graduate studies in Management Accounting in Brazil, from 1973 to 2010 in the area of Management Accounting. To undertake analysis established a theoretical basis that determined the target population, consisting of the theses in the programs. The construct established the methodological framework in six categories of analysis: the objective, the nature of the problem, how to approach the problem, on the approach, the method of approach and the research environment. The research was classified this as descriptive research, analyzed in their qualitative and quantitative strategies literature,

documentary and ex-post facto, using primary data in a longitudinal perspective. The study population was 38 PhD thesis and 218 MSc thesis that had access to the programs together and being exploited by content analysis and descriptive statistics. The results showed that the research is descriptive in 61% of MSc thesis and 100% of PhD thesis; nature was applied in 98% of MSc thesis and PhD theses in 63%; strategies demonstrated that the works combine the literature, documentary, survey and less frequent, the case study, the inquiry as to the research environment, it was found that 95% are in the field and only 5% of bibliographic nature, the method of approach demonstrated relative stalemate between inductive methods (48%) and deductive (47%); checking approach to the problem, denoted that the research so quali-quantitative totaled 49%, then 28% of the quantitative and qualitative 23%. The general examination concludes that there is little use of methodological rigor revealing less of a concern with the design of the research against the object of study.

Keywords: Management accounting. Methodological approach. Post-graduation programs.

1 INTRODUÇÃO

Verifica-se no Brasil um expressivo aumento do número de programas de pós-graduação, em nível de mestrado e, conseqüentemente, o aumento da produção científica advinda deles. No final da década de 1990, por exemplo, eram nove os mestrados em Ciências Contábeis no Brasil, devidamente recomendados pela Capes. Já em 2010 esses programas somam 19.

O aumento expressivo da quantidade de programas correlaciona-se com o crescimento progressivo no número de teses e dissertações. Dessa forma, denota-se que a produção científica tem crescido em decorrência dos programas, seja fruto das disciplinas cursadas, seja das teses e dissertações produzidas. Não obstante, comparativamente a outras áreas do conhecimento, considera-se que a discussão sobre a produção científica do conhecimento em Contabilidade é contemporânea, encontrando-se estudos dessa natureza a partir dos anos 1980, tendo a discussão sido fortalecida nos anos 2000.

Há na literatura outros trabalhos que versam sobre o estado da arte da produção científica brasileira em Ciências Contábeis, entre os quais se destacam: Riccio, Sakata e Carastan ([1999]), que investigaram a produção científica brasileira na área de Contabilidade no período de 1962 a 1999; Frezatti e Borba (2000), que estudaram bibliometricamente os padrões de periódicos científicos internacionais na área de Contabilidade; Moriki e Martins (2003), que examinaram o referencial bibliográfico das dissertações produzidas em dois programas de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil, em nível de mestrado; Leite Filho (2004), que analisou, sob o ponto de vista da teoria bibliométrica, a

produtividade científica dos autores em anais de congressos e periódicos brasileiros na área de Contabilidade; Martins e Silva (2005), que analisaram as referências bibliográficas de um congresso na área de Contabilidade em suas edições de 2003 e 2004; Cardoso *et al.* (2005), que estudaram as publicações científicas em Contabilidade de 1990 a 2003; e Botelho (2012), que fez um estudo bibliométrico sobre a epistemologia da pesquisa em contabilidade internacional com enfoque cultural-reflexivo, entre outros estudos com características peculiares.

É salutar destacar a importância desses estudos. Todavia, além das limitações específicas de cada um, não se pode afirmar que, no conjunto, esses trabalhos evidenciam a realidade da produção científica brasileira em Ciências Contábeis de forma abrangente. Portanto, os trabalhos dessa natureza realizados não representam a totalidade da evolução quantitativa e qualitativa da produção científica brasileira em Contabilidade, possibilitando estudos em outras perspectivas e num horizonte temporal mais longo. É nisso, portanto, que reside o problema deste estudo, quando se realiza de modo longitudinal um estudo na perspectiva metodológica das teses e dissertações da área de contabilidade gerencial.

Ante o contexto descrito, pode-se afirmar que a situação-problema que motiva esta pesquisa consiste no fato de não se conhecer cientificamente, de forma abrangente e aprofundada, como podem ser entendidas e classificadas as teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação brasileiros em Contabilidade, especificamente na área da contabilidade gerencial, quanto à abordagem metodológica. Logo, considera-se relevante proceder a uma pesquisa que permita investigá-la, partindo dos programas que se inicia em 1973, com a primeira defesa em 1975 e seguindo o curso da história, no sentido de enquadrar as teses e dissertações quanto à metodologia empregada em cada uma.

Tendo em vista as observações consideradas anteriormente, se estabelece a seguinte questão que orienta este estudo e para a qual se busca a resposta: que abordagem metodológica se encontra nas teses e dissertações defendidas na área de contabilidade gerencial nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil no período de 1973 a 2010? Assim, com esse objetivo, busca-se conhecer e categorizar a produção científica na área de contabilidade gerencial proveniente dos programas, de modo a conhecer quais são as formas de enquadramento metodológico mais apreciado pelos autores.

O estudo está estruturado em cinco seções: a primeira apresenta o contexto e o objetivo; a segunda aborda o suporte teórico que fundamenta a realização; a terceira esclarece a metodologia utilizada para a construção e o *design* da pesquisa; a quarta demonstra os dados e análises que

constituem o objeto de estudo; e a quinta faz as conclusões acerca da pesquisa.

2 PLATAFORMA TEÓRICA

A estrutura da revisão da literatura está fundamentada de forma a permitir um breve retrospecto sobre as categorias de classificações metodológicas que se adota para este estudo. Nesse sentido, contemplam-se os constructos metodológicos, categorizando-os quanto à abordagem metodológica, à natureza do problema, aos objetivos, à estratégia de pesquisa, à abordagem do problema e ao ambiente de pesquisa. Dessa forma, se estabelece uma sequência desejada e estruturada da qual se entende possuir os elementos teóricos suficientes para se proceder ao estudo empírico, com condições de se fazer cumprir o objetivo estabelecido.

2.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

O uso da metodologia perfaz um importante instrumento de caracterização de uma pesquisa, dando-lhe um formato adequado mediante o emprego de métodos e técnicas específicos para a obtenção do conhecimento acerca do objeto de estudo. Logo, o seu emprego possibilita buscar a solução para um problema estabelecido, testar uma hipótese e fazer cumprir objetivos que se constituem para a produção de determinado conhecimento.

Dada a amplitude de tal proposição, se faz necessário buscar a melhor forma de se escolher os métodos mais adequados e eficientes para o desenvolvimento racional de uma pesquisa, pois a escolha impacta sobremaneira na manipulação dos dados científicos. Outro ponto a se considerar é que tal escolha deve, necessariamente, estar intrinsecamente ligada aos objetivos estabelecidos, já que uma escolha errada, em termos de métodos, compromete todo o estudo e perde o rigor metodológico imperativo a qualquer trabalho de natureza científica (POPPER, 1993). Marconi e Lakatos (2010) entendem que o uso dos métodos é de certa forma uma prerrogativa da ciência.

Em termos específicos, o método é entendido como um conjunto de atividades racionais e sistemáticas que possibilitam alcançar o objetivo de modo seguro e com maior economia. Analisando-se Gil (2002), fica claro o quanto é fundamental que o pesquisador faça um modelo conceitual da pesquisa, a antecedendo, no sentido de que sejam previamente delineadas em nível de planejamento todas as etapas e, por conseguinte, estabelecidos os métodos a ser empregados, o que se admite como o *design* da pesquisa. Do exposto, tem-se, a seguir, a apreciação dos principais elementos metodológicos que se utilizam nesta pesquisa, como forma de se fundamentar e se possibilitar modelar as análises da abordagem metodológica do objeto de estudo.

2.1.1 Do método de abordagem

Os métodos de abordagens representam os procedimentos racionais e ordenados (forma de pensar), constituídos por instrumentos básicos, que implicam a reflexão e experimentação para se alcançar os objetivos pré-estabelecidos no planejamento da pesquisa. Andrade (2009), Marconi e Lakatos (2010), entre outros, expõem que os métodos podem ser subdivididos em métodos de abordagem e de procedimentos.

O método dedutivo parte de teorias e leis mais gerais para a ocorrência de fenômenos particulares. Anderson e Schmidt (1961, p. 81) dizem que a lógica dedutiva “[...] é aquela forma de raciocínio na qual nós procedemos a partir de uma afirmação geral, cuja verdade supõe-se ser inteiramente aceitável, para decidirmos sobre a propriedade de situações específicas”. Já o método indutivo estuda os fenômenos para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações mais particulares às leis e teorias mais gerais, conforme se vislumbra em Andrade (2009). Esse método pressupõe que a cadeia de raciocínio estabelece conexão ascendente, do particular para o geral. Logo, comprovações de ordem particular estabelecem uma visão ampla, passível de generalização.

No método hipotético-dedutivo, inicia-se pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos acerca do quais formulam hipóteses e, pelo processo dedutivo, testa a ocorrência de fenômenos abrangidos pela hipótese. Observa-se, na fala de Andrade (2009), que esse método é considerado lógico por excelência, pois se encontra historicamente relacionado com a experimentação, motivo pelo qual é bastante usado no campo de ciências naturais. Denota-se que o método indutivo, como o hipotético-dedutivo, faz uso da observação para sua análise. O que diferencia um do outro é que o método hipotético-dedutivo limita-se à generalização empírica das observações, construindo, assim, as suas teorias e leis.

Com relação ao método dialético, insere-se no mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética, que ocorre na natureza e na sociedade. Gil (2002) destaca que a abordagem dialética possui princípios existentes no método: o princípio de unidade e luta dos contrários, o princípio da transformação das mudanças quantitativas em qualitativas e o princípio da negação da negação. Essa abordagem é contrária a todo conhecimento rígido, pois tudo é composto em constante mudança.

2.1.2 Da natureza do problema

No que tange à natureza do problema de pesquisa, pode-se entender que ela pode ser teórica (ou pura), aplicada (empírica) e teórico-aplicada, conforme destaca Salomon

(1999), Parra Filho e Santos (2000), Magalhães e Orquiza (2002), entre outros. A escolha da natureza de pesquisa se relaciona diretamente com o problema a ser estudado e, por consequência, se escolhe o mais adequado.

Na visão de Parra Filho e Santos (2000, p. 17), de acordo com o objetivo, uma “[...]” pesquisa é pura, básica ou teórica quando não tem por finalidade a utilização prática, mas contribui para o avanço do conhecimento da teoria estudada.” Logo, esta pesquisa assume um caráter de reconstruir teorias, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos e, em termos mediatos, aprimorar práticas.

Afirma Demo (2000, p. 21) que uma pesquisa dita como empírica é aquela que “[...]” trata da face empírica e factual da realidade, de preferência mensurável; produz e analisam dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e factual.” Portanto, configura-se como sendo um estudo sistemático, que é motivado pela vontade de se resolver problemas concretos e de se demonstrar a sua expressão mensurável.

Por sua vez, a natureza teórico-aplicada de uma pesquisa procura mesclar as duas formas descritas, de modo a contemplar características de ambas, que podem conjuntamente ser utilizadas na execução de um objetivo, portanto, não são mutuamente excludentes. Torna-se mais importante o desenvolvimento da pesquisa do que propriamente o modelo pelo qual se faz opção. Cumpre classificá-la corretamente, porém, como bem observa Demo (2000), nenhum tipo de pesquisa é autossuficiente e, em termos práticos, mesclam-se os diversos tipos, acentuando mais este ou aquele tipo de pesquisa.

2.1.3 Dos objetivos

Encontram-se na literatura, basicamente, três tipos de pesquisa no que tange à classificação dos objetivos, de acordo com Richardson (1999), Andrade (2002), Gil (2002), Raupp e Beuren (2006), entre outros, que as compreendem como podendo ser classificadas em exploratória, descritiva e explicativa.

Na pesquisa exploratória, o objetivo é proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Ressalta Gil (2002, p. 41) que ela “[...]” tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses “[...]”.

Na visão de Ruiz (2002, p. 50), consiste na “[...]” caracterização inicial do problema, de sua classificação e de sua reta definição”. Afirma, ainda, que esse é o primeiro estágio de toda pesquisa científica.

Na visão de Mattar (1999, p. 86), a pesquisa descritiva é utilizada quando “[...]” o propósito for descrever as características de grupos, estimarem a proporção de elementos numa população específica que tenham determinadas características ou comportamentos e descobrir ou verificar a existência de relação entre variáveis.” De modo consoante, Castro (1978, p. 66) afirma que se relaciona à “[...]” descrição pura e simples de cada uma das variáveis, isoladamente, sem que sua associação ou interação com as demais sejam examinadas”. Uma de suas características está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Verifica-se que a pesquisa explicativa tem como foco identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. É o tipo que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso, é o tipo mais complexo e delicado. No entender de Andrade (2002, p. 20), a maioria das pesquisas explicativas “[...]” utiliza o método experimental, que possibilita a manipulação e o controle das variáveis “[...]”.

Para Gil (2002, p. 42), as pesquisas explicativas apresentam como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos e, quase sempre, são demonstrados com uso de meios matemáticos.

2.1.4 Das estratégias de pesquisa

Conforme destacam Gil (2002), Raupp e Beuren (2006), Martins e Theóphilo (2009) e outros, as estratégias de pesquisa referem-se à maneira pela qual se conduz o estudo e se obtém os dados para posterior análise. Classificam tais estratégias em experimento, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa *ex-post facto*, levantamento, estudo de caso, pesquisa-ação e pesquisa participante.

Especificamente, Gil (2002) amplia essa dimensão e afirma que o elemento mais relevante para a identificação de um delineamento é o procedimento seguido na coleta de dados. De tal afirmação, propõe duas fontes a serem consideradas: o papel (pesquisas bibliográfica e documental) e as pessoas (experimento, *ex-post facto*, levantamento, estudo de caso, pesquisa-ação e pesquisa participante). Das fontes de papel apreciam-se: pesquisa bibliográfica elaborada a partir de materiais publicados, constituídos, principalmente, por livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na *internet*; e pesquisa documental, quando elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico.

Com relação às fontes fornecidas por pessoas, evidencia-se da seguinte forma:

- a) pesquisa experimental: quando se determina um objeto de estudo, selecionam-se as variáveis que se-

- riam capazes de influenciá-lo, definem-se as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto;
- b) pesquisa *ex-post facto*: quando o experimento se realiza depois dos fatos;
- c) levantamento: quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer;
- d) estudo de caso: quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento;
- e) pesquisa-ação: quando concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, assim os pesquisadores e participantes do problema estão envolvidos de modo participativo;
- f) pesquisa participante: quando se desenvolve a partir da interação entre os pesquisadores e membros das situações investigadas.

Das muitas estratégias que podem ser utilizadas, cumpre essencialmente ao pesquisador enquadrar adequadamente seu estudo mediante as técnicas descritas. Ressalta-se que estas são em muitos aspectos complementares. Portanto, seu emprego de modo conjugado é comum, considerando que uma pesquisa científica possui várias etapas ao longo de sua execução.

2.1.5 Da abordagem do problema

A abordagem de uma pesquisa é feita mediante a consideração das variáveis abrangidas em um estudo e, conforme se observa na literatura, Andrade (2002), Gil (2002), Martins e Theóphilo (2009), entre outros, estabelecem duas formas de abordagem, que são a pesquisa qualitativa e a quantitativa.

A pesquisa qualitativa, conforme descreve Pereira (1999, p. 21-22), caracteriza-se pela “[...] investigação de eventos qualitativos, mas com referenciais teóricos menos restritivos e com maior oportunidade de manifestação para a subjetividade do pesquisador.” O autor também afirma que os “[...] eventos de natureza qualitativa podem receber tratamento quantitativo desde que o pesquisador possa assumir algumas premissas de natureza ontológica e semântica para a concepção de seus dados” (PEREIRA, 1999, p. 39). Assim, nessa abordagem os pesquisadores utilizam os métodos qualitativos no intuito de explicar o porquê das coisas.

A abordagem quantitativa fundamenta-se em rígidos critérios estatísticos que servem de parâmetro para a definição do universo a ser abordado pela pesquisa. Esse método mostra-se adequado quando há possibilidade de estabelecerem-se medidas quantificáveis e variáveis e inferências a partir de amostras de uma população (DIAS, 2000). Logo, faz-se uso de medidas numéricas para testar

constructos científicos e hipóteses ou, ainda, buscar padrões numéricos relacionados a conceitos cotidianos.

Outra forma de se entender a abordagem de uma pesquisa é a conjugação de elementos de natureza qualitativa e quantitativa, trabalhados de forma mista, para o êxito dos objetivos propostos. Entendendo como não mutuamente excludentes, os dois podem coexistir em uma pesquisa e, assim, possibilitar sua viabilização. Demo (1995, p. 231) afirma que, “[...] embora metodologias alternativas facilmente se unilateralizem na qualidade política, destruindo-a em consequência, é importante lembrar que uma não é maior, nem melhor que a outra. Ambas são da mesma importância metodológica.”

2.1.6 Do ambiente de pesquisa

O ambiente de pesquisa corresponde à realização propriamente dita da pesquisa, em termos de lugar, correspondendo ao local onde o pesquisador busca seus dados, servindo como fonte de pesquisa os lugares e as situações dos quais se podem extrair os estudos necessários para a pesquisa. Na literatura, observam-se três formas de classificação e, de acordo com Andrade (2002), Gil (2002) e Santos (2004), são as pesquisas bibliográfica, de laboratório e de campo.

A pesquisa de campo (estudo) caracteriza-se pela busca do aprofundamento de uma realidade específica, geralmente realizada mediante observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes, para captar as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade. Afirma Ventura (2002) que esse tipo de pesquisa deve merecer grande atenção, pois devem ser indicados os critérios de escolha da amostragem, bem como a forma pela qual serão coletados os dados e os critérios de análise dos dados obtidos.

Já a pesquisa bibliográfica pode constituir um trabalho independente, supondo-se que o trabalho que pretende alcançar o cunho científico implica uma pesquisa científica preliminar. Para Gil (2002), consiste em uma base de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho assim, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Incluem-se aqui todos os estudos feitos exclusivamente a partir de observações teóricas, oriundas de livros, revistas, teses, anais, congressos, entre outros.

No que tange ao ambiente em laboratório, o pesquisador tem liberdade de manipular as variáveis relacionadas com o objeto de estudo em questão, possibilitando comprovar ou refutar hipóteses, além de estabelecer relações entre as variáveis. Gil (2002) expõe que pode ser experimental e não experimental. Com relação às pesquisas bibliográficas e de campo, não têm caráter experimental. São de simples observação controlada, na medida em que o pesquisador não

manipula as variáveis, não as isola, não provoca eventos, mas tão somente observa-os e registra-os, enquanto que as de laboratório, ao contrário, permitem que o pesquisador reitere, provoque e produza fenômenos em condições de controle.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Nesta seção, apresentam-se os procedimentos metodológicos empregados neste estudo, destacando-se os constructos e variáveis, a tipologia da pesquisa, a delimitação do campo de análise e os procedimentos de coleta e de análise dos dados, utilizando-se métodos e técnicas apro-

priados para a obtenção do conhecimento acerca do objeto de estudo.

3.1 CONSTRUCTOS E DEFINIÇÕES OPERACIONAIS DAS VARIÁVEIS

Os elementos estudados nesta pesquisa são apresentados na forma de constructos e variáveis. Os autores utilizados são Richardson (1999) e Martins e Théophilo (2009). Partindo da classificação proposta pelos autores, estabeleceram-se quais são os constructos e as variáveis selecionadas para a realização desta pesquisa, mostrados no Quadro 1.

Quadro 1 – Resumo dos constructos e variáveis da pesquisa

Constructo	Variável	Variáveis específicas	Referências
Abordagem metodológica	Método de abordagem	Dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético.	Richardson (1999) e Martins e Théophilo (2009).
	Problema de pesquisa	Qualitativo, quantitativo, quali-quant.	
	Objetivo do estudo	Exploratório, descritivo, explicativo.	
	Estratégia de pesquisa	Bibliográfica, documental, experimental, de levantamento, de estudo de caso, <i>ex post-facto</i> , pesquisa-ação, participante.	
	Natureza do problema	Pura, aplicada.	
	Ambiente de pesquisa	Campo, bibliográfica, laboratório.	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2011).

Dessa forma, as teses e dissertações foram analisadas levando em consideração as variáveis apresentadas, classificação baseada em Richardson (1999) e Martins e Théophilo (2009), que classificam a abordagem metodológica de seis formas diferentes.

3.2 TIPOLOGIA DA PESQUISA

A fim de atingir o objetivo proposto pela pesquisa, opta-se pelo desenvolvimento de um estudo indutivo quanto ao método de abordagem. Em relação ao problema, caracteriza-se como uma pesquisa quali-quant, pois o estudo da abordagem metodológica tem natureza qualitativa e a quantificação das variáveis possui características quantitativas.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, uma vez que se pretende descrever os aspectos metodológicos da produção científica nacional em contabilidade gerencial. Em relação aos procedimentos, a pesquisa se classifica como bibliográfica, documental e *ex-post facto*, pois se vale de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada. Neste estudo, a técnica de coleta de dados utilizada é a de dados primários, pois as teses e dissertações não foram estudadas e analisadas na perspectiva aqui utilizada, logo, configura-se como o primeiro estudo diante dos objetivos e delimitações aqui estabelecidos e na perspectiva

evidenciada. A presente pesquisa tem caráter longitudinal, já que consiste em um estudo retrospectivo, no sentido de se conhecer uma determinada população ao longo de um período (COOPER; SCHINDLER, 2003), pois contempla toda a história de existência dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade.

3.3 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE ANÁLISE

Esta investigação considera o período de 1973, ano de início do primeiro programa, que resultou na primeira defesa de dissertação em 1975, até o ano de 2010, abrangendo e incorporando todos os programas que foram surgindo e que sejam recomendados pela Capes, considerando como elementos de análise os aspectos metodológicos verificados nas teses e dissertações dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade.

A pesquisa realiza-se na forma de população de estudo, que inicialmente consistiu em todas as teses e dissertações defendidas no Brasil nos 19 programas de pós-graduação já referidos. A população-alvo consta de 47 teses e 475 dissertações voltadas à contabilidade gerencial. Algumas dificuldades referentes ao acesso às dissertações e teses foram encontradas para o estudo de forma censitária, que determinaria toda a população. Assim, tem-se que sua reali-

zação é caracterizada como uma moldura populacional que, dedutivamente, parte do estabelecimento da população, depois a população-alvo, para, finalmente, analisar a população de estudo (MEGLIORINI; WEFFORT; HOLANDA, 2004).

Quadro 2 – Relação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade e quantidades de teses e dissertações em contabilidade gerencial componentes do estudo

Ordem	Instituição	Total de teses	Total de dissertações
1	Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças (Fucape)	0	11
2	Universidade Regional de Blumenau (Furb)	0	21
3	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	0	58
4	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	0	72
5	Universidade Federal do Amazonas (Ufam)	0	0
6	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	0	2
7	Universidade Federal do Ceará (UFC)	0	1
8	Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)	0	0
9	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	0	3
10	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	0	1
11	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	0	12
12	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	0	27
13	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	0	6
14	Universidade de Brasília (Compartilhado UnB, UFPB e UFRN)	0	40
15	Centro Universitário Álvares Penteado (Unifecap)	0	56
16	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)	0	26
17	Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)	0	0
18	Universidade de São Paulo – <i>Campus</i> São Paulo (USP-SP)	47	136
19	Universidade de São Paulo – <i>Campus</i> Ribeirão Preto (USP-RP)	0	3
Total		47	475

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2011).

Conforme se observa, as dissertações as quais se obteve acesso irrestrito compõem-se de 218, correspondendo a 45,9% do total sobre contabilidade gerencial. Com relação às teses, 38 foram verificadas, o que corresponde a 80,8% das possíveis. Assim, a população de estudo corresponde a 49% do total possível e a pesquisa que se intentava na forma de censo se efetivou de forma parcial, consideradas as limitações, destacadas anteriormente no texto, quanto ao acesso irrestrito das teses e dissertações.

3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

As dissertações e teses foram coletadas nas bibliotecas e secretarias dos respectivos programas de pós-graduação por meio de solicitação previamente emitida, utilizando o Serviço de Comutação Bibliográfica (Comut), e através de consulta aos sítios eletrônicos dos programas, nos quais

também foi possível coletar as dissertações e teses que se encontravam disponíveis dessa forma. Tendo em vista os propósitos dessa investigação, procedeu-se à técnica de análise de conteúdo. Em seguida, os dados foram analisados por meio de estatística descritiva utilizando o *software* Microsoft Excel, obtendo, assim, as frequências absolutas e relativas em termos de ocorrência.

4 ANÁLISE DOS DADOS

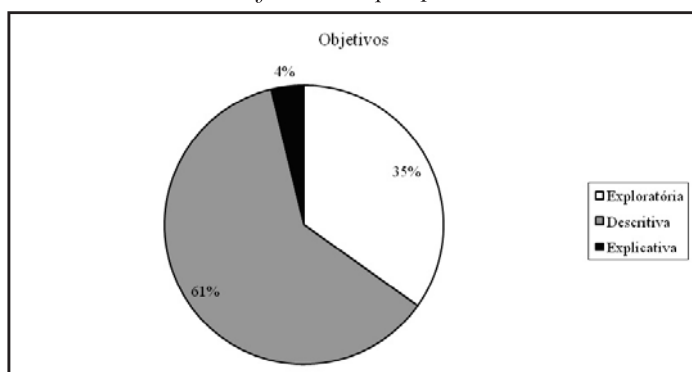
Contemplam-se, nesta seção, a comparação entre a abordagem metodológica adotada pelas teses e dissertações coletadas e o arcabouço teórico-metodológico evidenciado na seção 2. Para se proceder ao estudo, foi averiguado cada elemento do enquadramento seguido pelos autores e confrontados com a proposição desta pesquisa, cujos resultados são apresentados a seguir.

Cumpramos ressaltar que há certa diversidade na forma de enquadramentos metodológicos, seja por parte dos autores das teses e dissertações, seja pelo que se observa na literatura, causando certa confusão sobre quais os elementos essenciais para uma correta classificação. Visando viabilizar a apreciação da abordagem é que se constituíram as variáveis metodológicas a se examinar e, como nem todos os objetos aqui estudados estavam com a mesma forma de classificação, fez-se uma leitura crítica, sendo que, onde havia elementos suficientes para fundamentar a classificação, se procedeu segundo a estrutura adotada por este trabalho.

4.1 ANÁLISE DOS OBJETIVOS DAS PESQUISAS

O enquadramento metodológico visa conhecer se as teses e dissertações foram feitas de forma descritiva, exploratória ou explicativa. Os resultados são demonstrados no Gráfico 1.

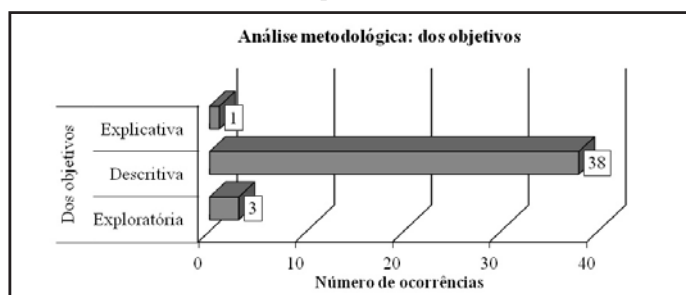
Gráfico 1 – Enquadramento das dissertações quanto aos objetivos da pesquisa



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2011).

A pesquisa descritiva é a forma mais utilizada na população do estudo da pesquisa, estando presente em 61% das dissertações, seguida da exploratória, com 35%, e da explicativa, com 4%. Como grande parte dos trabalhos apreciados descreve uma realidade pesquisada ou processos em empresas, tem-se que essa forma é de fato a mais apreciada pelos pesquisadores.

Gráfico 2 – Enquadramento das teses quanto aos objetivos da pesquisa



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2011).

Em relação ao enquadramento metodológico utilizado nas teses, visto no Gráfico 2, denota-se supremacia absoluta do método descritivo, com 100% de ocorrências, já que quando contempla outras classificações se dá de forma conjugada com o método descritivo demonstrando claramente a preferência dos doutorandos quanto ao método. Distantes, têm-se as pesquisas explicativas e exploratórias como elementos quase desconsiderados. Verifica-se, portanto, uma tendência ou, mesmo, uma preferência por parte dos orientadores e dos estudantes em relação à forma de execução das pesquisas, pois, como se analisou, a pesquisa descritiva é a mais escolhida entre as teses, da mesma forma como corrobora a análise das dissertações.

4.2 ANÁLISE DA NATUREZA DO PROBLEMA DAS PESQUISAS

Abordou-se nesta análise a natureza do problema estabelecido pelos autores, classificando-as em duas possibilidades: pura (teórica) ou aplicada (empírica). No Gráfico 3, faz-se a demonstração dos achados.

Gráfico 3 – Enquadramento das dissertações quanto à natureza da pesquisa

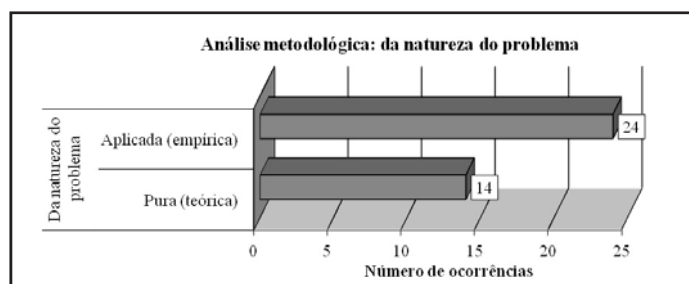


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2011).

Após a verificação estatística, no Gráfico 3 vê-se o resultado do estudo das dissertações, que demonstra que quase na totalidade as dissertações são de natureza aplica-

da, com 98% da população do estudo, sendo que foram realizadas em situações reais, quase sempre mensurando, produzindo e analisando dados, e muito poucas com foco nas teorias que sustentam as práticas gerenciais.

Gráfico 4 – Enquadramento das teses quanto à natureza da pesquisa



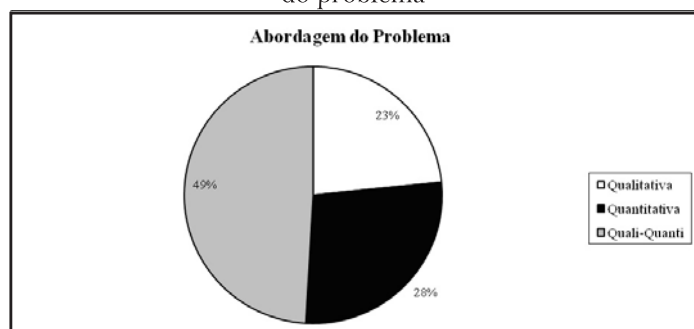
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2011).

Conforme o Gráfico 4, a checagem das teses quanto à natureza do problema demonstra que, em 24 das teses analisadas para essa classificação, verifica-se que o método que se sobressai é o da pesquisa do tipo aplicada e, em 14 ocorrências, averigua-se o uso da pesquisa teórica. A maioria das pesquisas teóricas apuradas trata do desenvolvimento das teorias que fundamentam a prática do Gecon - modelo Gestão Econômica de mensuração de custos baseado em gestão por resultados econômicos, logo, vê-se uma situação diferente da observada na análise das dissertações, já que nestas praticamente inexistiam estudos na modalidade.

4.3 ANÁLISE DA ABORDAGEM DO PROBLEMA DAS PESQUISAS

Nesta forma de enquadramento, uma pesquisa pode ser qualitativa, quando se manifesta em um estudo de eventos não quantificáveis, ou pode assumir natureza quantitativa, quando observada em números e estes recebem tratamentos estatísticos. Ou, ainda, pode fazer um misto de ambas as possibilidades.

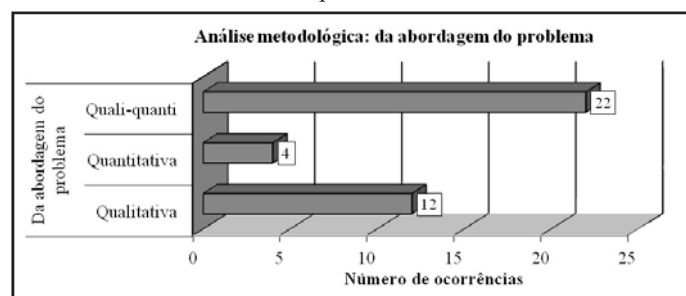
Gráfico 5 – Enquadramento quanto à abordagem do problema



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2011).

Verifica-se, de acordo com o Gráfico 5, que praticamente metade das dissertações faz uso das abordagens qualitativa e quantitativa, simultaneamente, em 49% dos trabalhos. Isoladamente, a qualitativa detém 23% e, a quantitativa, 28%. Isso demonstra uma tendência na forma de se produzir pesquisas em contabilidade gerencial que sustenta a maioria dos trabalhos que são realizados de forma empírica, como observado no item anterior.

Gráfico 6 – Enquadramento das teses quanto à abordagem do problema



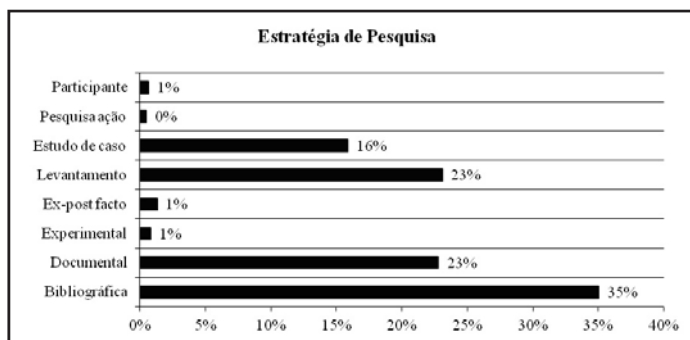
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2011).

Em relação ao conjunto das teses exploradas, denota-se, segundo o Gráfico 6, que as pesquisas que conjugam aspectos qualitativos e quantitativos são as mais presentes, com 22 ocorrências. Em menor número, com 12 trabalhos, aparecem as pesquisas de natureza qualitativa e, por fim, as ditas quantitativas perfazem 4 trabalhos. Situação semelhante se verificou quando foi realizada a análise das dissertações, pois a maioria dos estudos foi de natureza quali-quantitativa.

4.4 ANÁLISE DA ABORDAGEM DAS ESTRATÉGIAS DAS PESQUISAS

Várias podem ser as estratégias através das quais se desenvolve a estratégia de uma pesquisa. Fundamentadas na literatura, selecionaram-se as seguintes: bibliográfica, documental, experimental, *ex-post facto*, de levantamento, de estudo de caso, pesquisa-ação e participante.

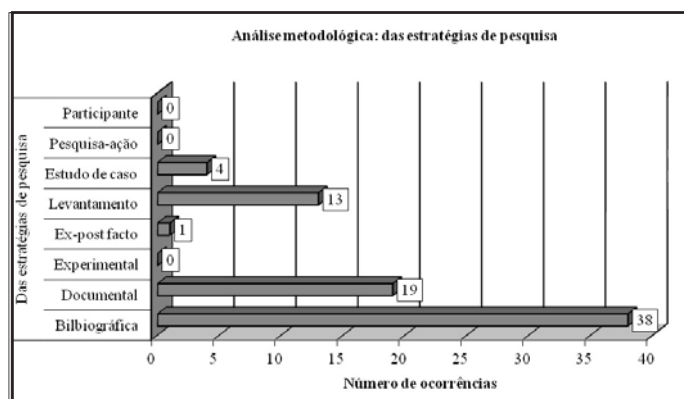
Gráfico 7 – Enquadramento das dissertações quanto à estratégia da pesquisa



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2011).

Constata-se, de acordo com o Gráfico 7, que a forma mais empregada, com 35%, é a bibliográfica, seguida de perto pela documental e de levantamento, ambas com 23% da amostra. Outra estratégia considerável é a de estudo de caso, com 16%. Como a maioria das dissertações é de natureza aplicada, denota-se uma relação com as estratégias adotadas e, portanto, julgam-se os resultados pertinentes e coerentes quanto ao enquadramento adotado.

Gráfico 8 – Enquadramento das teses quanto à estratégia da pesquisa



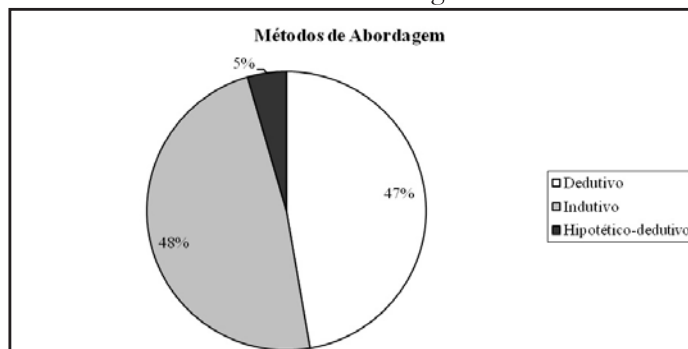
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2011).

Ao se proceder à análise das teses sobre a estratégia de pesquisa, no Gráfico 8 verifica-se que a estratégia de pesquisa que mais se destacou é a bibliográfica, aparecendo em todas as teses componentes da população de estudo e evidenciando uma supremacia plena. Outros dois destaques ficam para a documental, com 19 ocorrências, e para a de levantamento, com 13. As demais estratégias aparecem em menor número e verificação. O resultado obtido aqui é bastante parecido com o que se observa nas dissertações, demonstrando muita regularidade.

4.5 ANÁLISE DO MÉTODO DE ABORDAGEM

Os métodos de abordagem fazem referência aos procedimentos racionais através dos quais se realiza uma pesquisa. Podem ser classificados como: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo e dialético.

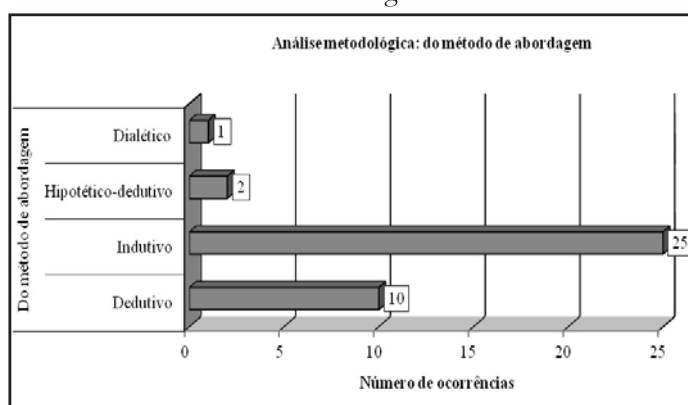
Gráfico 9 – Enquadramento das dissertações quanto ao método de abordagem



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2011).

No estudo das dissertações, mostrado no Gráfico 9, averigua-se praticamente um empate técnico entre os métodos indutivo, com 48%, e o dedutivo, com 47% de verificação, restando apenas 5% para o hipotético-dedutivo, não havendo nenhum trabalho no método dialético. Esse resultado está consoante às práticas de contabilidade, que fazem uso dos dois principais métodos aqui verificados no seu processo de geração de informação.

Gráfico 10 – Enquadramento das teses quanto ao método de abordagem



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2011).

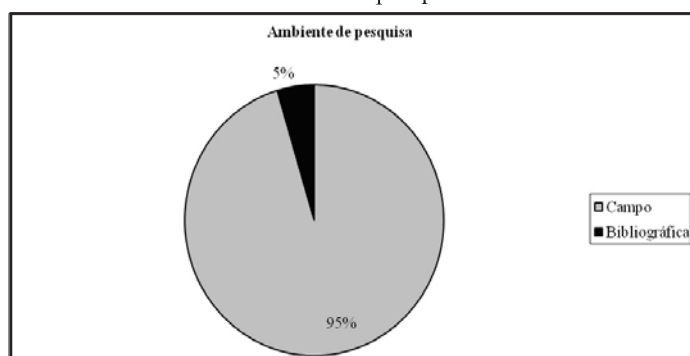
Na análise procedida neste quesito sobre as teses, mostrada no Gráfico 10, verifica-se que o elemento de maior destaque é o método indutivo, que aparece em 25 das teses estudadas, deixando em segundo lugar o método dedutivo, com 10 ocorrências. Os demais não se apresentam como relevantes em termos de número de verificação. A situação

apreciada é um pouco diferente da análise vista nas dissertações, pois no caso delas os métodos indutivo e dedutivo tiveram percentuais praticamente iguais.

4.6 ANÁLISE DO AMBIENTE DE PESQUISA

No que tange ao ambiente, determina exatamente o local de realização da pesquisa, podendo ser de campo, bibliográfica (pesquisa exclusivamente teórica) ou de laboratório, destaca-se os seguintes resultados.

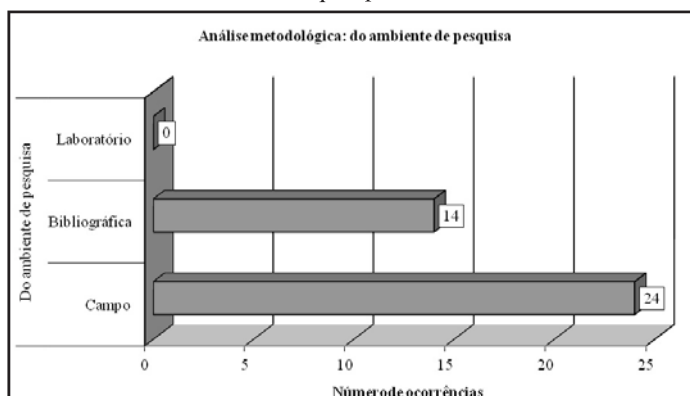
Gráfico 11 – Enquadramento das dissertações quanto ao ambiente da pesquisa



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2011).

Na análise das dissertações nesta perspectiva, mostrada no Gráfico 11, denota-se que a quase totalidade das pesquisas foi de campo, com 95% das dissertações assim realizadas, sendo os restantes, 5%, de natureza bibliográfica. Não se verifica percentual considerável na modalidade de laboratório, já que apenas uma fora assim enquadrada.

Gráfico 12 – Enquadramento das teses quanto ao ambiente da pesquisa



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2011).

Ao se proceder a análise do ambiente de pesquisa das teses, há destaque, conforme o Gráfico 12, para a pesquisa de campo, com 24 ocorrências e, em segundo lugar, a bibliográfica, com 14 verificações, sendo que não houve

nenhuma na forma de laboratório. Essa situação é parecida com a verificada com as dissertações, porém com esta a diferença entre as duas formas foi mais efetiva e nas teses mais equilibrada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento científico evolui a partir das práticas de pesquisas realizadas com intuito de se avançar continuamente. Em tal perspectiva, esta pesquisa procurou investigar a abordagem metodológica presente nas teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil, no período de 1973 a 2010, que tivessem como elementos característicos as práticas da contabilidade gerencial. Como forma de obter-se êxito, seguiu-se para a o estabelecimento da população-alvo e do constructo abordagem metodológica e seu respectivo enquadramento. Definidos, então, o quê, onde e como investigar, realizaram-se as devidas análises. Destaca-se que não é propósito deste estudo fazer comparações com outros trabalhos citados na introdução como exemplos de pesquisas nesta perspectiva, pois aqui se estabeleceu um constructo metodológico próprio. Logo, dista dos demais referenciados, e não se julgou oportuno fazer comparações pelo fato de serem distintos deste estudo. Com isso, as análises limitam-se exclusivamente ao aqui pesquisado.

Das verificações quanto à metodologia utilizada, há um grande destaque (61%) para a pesquisa descritiva nas dissertações. Já nas teses, aparece em 100%, por vezes combinada com outros métodos. Isso leva a crer que parece ser bastante cômodo realizar estudos de tal forma, pela menor dificuldade de execução ou, ainda, pela preferência declarada por parte de autores e orientadores. Mesmo considerando a análise ao longo do tempo, não há alteração significativa nos resultados da metodologia quanto aos objetivos. Com isso, afirma-se que, declaradamente, os estudantes e, por extensão, os orientadores, preferem maciçamente essa forma, que parece ser bastante fácil de operacionalização, já que não aprofunda os estudos no sentido de buscar as verdadeiras causas dos fenômenos pesquisados e tampouco os explica. Caberia uma pesquisa nessa perspectiva, com vistas a detectar a sua razão juntos aos estudantes.

Quando se analisa do ponto de vista da natureza do problema, verifica-se que 98% são de caráter aplicado nas dissertações e 63% nas teses, que pode nos fazer refletir que os avanços têm se concentrado no aspecto empírico. Na apreciação das teses, o percentual menor se justifica pelo número de trabalhos realizados sobre o desenvolvimento da teoria sobre o Gecon, demonstrando uma situação mais equilibrada. Ressalta-se que essa teoria surgiu na USP, que possui praticamente o único programa de doutoramento com teses defendidas até então. Contudo, há que se ter teo-

ria para se sustentar a prática, então a quase unanimidade das dissertações realizadas de forma aplicada, não é positivo. Fato oposto se denota nas teses, já que, no início, os estudos foram, em sua maioria, da forma teórica e, aos poucos foi sendo incorporados os trabalhos de natureza prática. Todavia, não é possível afirmar que tal fato se sustenta ao longo do tempo, já que, eminentemente, as teses formaram a base de desenvolvimento, sustentação e aplicação da teoria do Gecon.

Na abordagem do problema, verificou-se que as dissertações utilizaram em maior número a conjugação dos métodos quali-quantitativo, com 49% de verificação. Ao proceder a análise evolutiva, observa-se que, no começo, aproxima-se de 80% e, a seguir, há redução e o consequente aumento dos demais métodos, caracterizando um maior equilíbrio. Nas teses, esse percentual chega a 57%, demonstrando que os estudos foram realizados a combinar as características de ambos ao longo do tempo, porém, no princípio, denota-se o oposto das dissertações, para em seguida haver um aumento de trabalhos quali-quantitativo e redução dos demais.

As estratégias de pesquisa, quase sempre realizadas de forma conjugada entre dois ou três métodos, parece ser adequada e bem utilizada, pois não se verifica supremacia de nenhum método. Os destaques nas dissertações, quando apreciadas ao longo do período, demonstra que, inicialmente, as estratégias bibliográfica e documental se destacam e, na sequência, figura o levantamento como estratégia emergente. As teses apresentam resultados iguais em termos de ocorrências onde a pesquisa bibliográfica, documental e de levantamento são os elementos mais verificados, inclusive quando analisados progressivamente no período de estudo, repetindo o que se viu nas dissertações. Contudo, algumas estratégias foram pouco ou nada utilizadas, o que abre oportunidades de pesquisas inéditas e originais. Esse fato também esclarece haver uma predileção de pesquisadores e orientadores nesse sentido, ou seja, são realizadas de forma bastante previsível.

O método de abordagem mostra que nas dissertações há empate entre os métodos indutivo (48%) e dedutivo (47%), com uso em margem menor (5%) para o hipotético-dedutivo, o que pode indicar uma utilização racional. Contudo, a análise na linha de tempo mostra que, no início, o indutivo é o elemento de destaque e, a seguir, o equilíbrio se manifesta claramente. Situação diferente se verifica nas teses, pois o método indutivo se sobressai com 66% de ocorrência na verificação geral, e o mesmo se denota quando analisada no período, uma vez que esse método se repete como destaque. Em relação ao ambiente de pesquisa, há supremacia no ambiente de campo nas dissertações, com 95%, que corrobora outras técnicas já abordadas. O mesmo se verifica quando apreciado na perspectiva evolutiva. Nas teses, sua inquirição é de 63%, seguida da modalidade bibliográfica,

com 36%, evidenciando maior equilíbrio. Isso também se verifica na análise temporal, não havendo nenhuma modificação ao longo do período estudado.

Do exame geral desta pesquisa, verifica-se que nas dissertações estudadas fica evidente que há um direcionamento para o uso de técnicas metodológicas mais específicas. Pode-se pressupor que os orientadores manifestem seus interesses para a realização dos trabalhos ou, ainda, demonstra pouca flexibilidade de sua parte. Logo, as práticas inseridas nos estudos são bem tradicionais. Isso se verifica em termos de metodologias adotadas para o desenvolvimento dos trabalhos, que estão restritos a poucas técnicas, quase sempre voltadas para a descrição de situações-problemas, evidenciando o conservadorismo da pesquisa atual em contabilidade gerencial. Nas teses, verifica-se que as técnicas de pesquisas são muito próximas às das dissertações, ou seja, os trabalhos não inovam muito em termos de exploração dos problemas. Assim, pode-se concluir na totalidade que é possível a realização de pesquisas futuras a respeito, contemplando um universo de temas mais diversos, fazendo uso de abordagens metodológicas que venham a enriquecer a contabilidade gerencial.

Ressalta-se que, em função das dificuldades em se avaliar todas as teses e dissertações, dada sua indisponibilidade, não foi possível fazer uma análise ao longo da existência dos programas em sua totalidade, pois a maioria dos trabalhos data das duas últimas décadas. Por isso se procedeu à análise global. Acredita-se que este trabalho cumpriu seu propósito de estudar as abordagens metodológicas em contabilidade gerencial defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* do Brasil na área de Contabilidade. Apesar disso, lamenta-se a não realização desta pesquisa na forma de censo, como se intentava, em função das dificuldades enunciadas no item 3.3. Contudo, a população de estudo, de aproximadamente 49% das teses e dissertações, é aceitável como percentual relevante e válido para o propósito deste trabalho.

Como verificações finais, tem-se que o desenvolvimento científico em qualquer área do conhecimento requer a adoção de práticas e de rigor metodológico, e, aqui, se percebe certa fragilidade. Denota-se, ainda, que a utilização plena dos termos científicos, métodos e técnicas adequadas para seu desenvolvimento requer uma mudança no sentido de avanço e melhores *designs* metodológicos na produção das teses e dissertações para dar melhor sustentação ao processo empírico. Embora o produto desses estudos tenha cumprido seu papel como produto da ciência, os resultados e os achados empíricos poderiam descrever, explicar e prever de modo aprimorado os aspectos da realidade da Contabilidade.

Em termos de legado, entende-se que o conhecimento derivado desta pesquisa pode levar a uma reflexão

mais aprofundada nos programas de pós-graduação em Contabilidade, na perspectiva de adoção de disciplinas e conteúdos que melhorem os aspectos de como delinear metodologicamente uma pesquisa. Também poderá levar os alunos a um maior estudo do emprego dos métodos e técnicas para produção do conhecimento científico, se houver uma pressão e cobrança dos orientadores nesse sentido, que resultará em trabalhos melhores construídos em termos metodológicos. A título de sugestão para trabalhos futuros, destaca-se a ampliação de estudos como este, que verifiquem o estado da produção científica na área contábil, na perspectiva metodológica, que comparem diferentes estudos bibliométricos e aprofundem as análises sobre o estágio atual e proponham melhorias na realidade estudada, já que poucos estudos como este foram desenvolvidos.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, D. R.; SCHMIDT, L. A. *Practical controllership*. Illinois: Homewood-Irwin, 1961.
- ANDRADE, M. M. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- ANSARI, S. et al. *Strategy and management accounting*. Version 1.1: Module. Open Library: Richard D. Irwin, 1997.
- ANTHONY, R. N. *Accounting, text and cases*. Illinois: Homewood-Irwin, 1979.
- ANTHONY, R. N.; WELSCH, G. *Fundamentals of management accounting*. 13th ed. Illinois: Homewood-Irwin, 1981.
- ATKINSON, A. A. et al. *Contabilidade gerencial*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- _____. et al. *Contabilidade gerencial*. São Paulo: Atlas, 2000.
- BOTELHO, D. R. *Epistemologia da pesquisa em contabilidade internacional: enfoque cultural-reflexivo*. 2012. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2012.
- BRASIL. *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* - Capes. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>>. Acesso em: 24 set. 2010.
- CARDOSO, R. L. et al. Pesquisa científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. *Revista de Administração de Empresas*, v. 45, n. 2, p. 34-45, abr.-jun. 2005.
- CASTRO, C. M. *A prática da pesquisa*. São Paulo: McGraw-Hill, 1978.
- CHING, H. Y. *Contabilidade gerencial: novas práticas para a gestão de negócios*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. *Métodos de pesquisa em administração*. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- DEMO, P. *Metodologia científica em Ciências Sociais*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- _____. *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2000.
- DIAS, C. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. *Informação e sociedade*, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 1-12, 2000.
- FREZATTI, F.; BORBA, J. A. Análise dos traços de tendência de uma amostra das revistas científicas da área de contabilidade publicadas na língua inglesa. *Caderno de Estudos Fipecafi*, v. 13, n. 24, p. 50-78, jul.-dez. 2000.
- GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W. *Contabilidade gerencial*. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HORNGREN, C. T.; SUNDEM, G. L.; STRATTON, W. O. *Contabilidade gerencial*. 12. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.
- INTERNATIONAL FEDERATIONS OF ACCOUNTANTS. *International Management Accounting Practice 1* (IMAP1). Mar. 1998. Disponível em: <<http://www.ifac.org>>. Acesso em: 28 set. 2010.
- LEITE FILHO, G. A. *Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico*. 2004. Disponível em: <<http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos62006/84.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2011.
- MAGALHÃES, L. E. R.; ORQUIZA, L. M. *Metodologia do trabalho científico*. Curitiba: Fesp, 2002.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARTINS, G. A.; SILVA, R. B. C. Plataforma teórica – trabalhos do 3º e 4º congressos USP de Controladoria e Contabilidade: um estudo bibliométrico. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5., 2005, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2005.

MATTAR, F. N. *Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. v. 1.

MEGLIORINI, E.; WEFFORT, E. F. J.; HOLANDA, V. B. Amostragem. In: CORRAR, L. J.; THEÓPHILO, C. R. (Org.). *Pesquisa operacional para decisão em Contabilidade e Administração: Contabilometria*. São Paulo: Atlas, 2004, p. 19-74.

MORI, A. M. N.; MARTINS, G. A. Análise do referencial bibliográfico de teses e dissertações sobre contabilidade e controladoria. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 3., 2003, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2003.

PARRA FILHO, D.; SANTOS, J. A. *Apresentação de trabalhos científicos: monografia, TCC, teses e dissertações*. 3. ed. São Paulo: Futura, 2000.

PEREIRA, J. C. R. *Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1999.

POPPER, K. *Lógica da pesquisa científica*. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. *Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais*. In: BEUREN, I. M. (Org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2006.

RICCIO, E. L.; SAKATA, M. G.; CARASTAN, J. T. *A pesquisa contábil nas universidades brasileiras: 1962-1999*. [1999]. Disponível em: <http://www.tecsi.fea.usp.br/riccio/artigos/pdf/producao_cientifica.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2011.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.

RUIZ, J. A. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SANTOS, M. J. N. Human resources management: theories and practices. *Sociologias*, n. 12, p.142-158, Jul-Dec, 2004.

VENTURA, D. *Monografia jurídica*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002.